



Conferência Prevenção, Identificação e Combate ao TSH
18 de outubro de 2018 – Dia Europeu de Combate ao tráfico de Seres Humanos
Assembleia da República – Sala do Refeitório dos Monges
09H30

Cumprimentos

Vice-Presidente da AR – José Manuel Pureza
Subdiretor Faculdade Direito Universidade Nova Lisboa – Francisco Pereira Coutinho
Coordenador da Conferência - Vasco Becker-Weinberg
Relator Nacional para o TSH – Manuel Albano
Coordenadora do Observatório do TSH – Rita Penedo

Muito bom dia a todas e a todos. Quero agradecer o convite e felicitar a Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, pela coordenação organização e coordenação desta Conferência, na pessoa do Dr. Vasco Becker-Weinberg.

A problemática que hoje aqui nos junta – Prevenção, Identificação e Combate ao Tráfico de Seres Humanos – merece toda a nossa atenção e é fonte de grande preocupação, dada a complexidade e mutabilidade do fenómeno que enfrentamos.

O tráfico de pessoas passa-nos muitas vezes ao lado – as vítimas estão ali bem perto de nós, sem que nos demos conta.

Lana (nome ficcional criado pela jornalista) foi um desses casos.

O momento de liberdade de Lana era quando comprava uma pastilha, com 5 cêntimos, no café, onde ganhava tempo (alguns minutos apenas), respirava, largava as saias que lhe eram impostas (e debaixo das quais muitas vezes escondia os objetos que a obrigavam a roubar) e usava calças como as outras adolescentes, conversava e via televisão.

Nos restantes momentos do seu dia Lana era escrava: era violada por um marido de 12 anos de idade, espancada se se recusava a obedecer às ordens dos pais deste, que a obrigavam a fazer todo o trabalho doméstico e a cuidar das “crianças”.

Obrigada a roubar, era espancada quando se recusava a fazê-lo, tendo sido detida pela GNR por furto. Ninguém detetou a sua situação.

Lana diz: "A minha vida não foi fácil, mas agora é" - "Fui eu que decidi mudar a minha vida."



Foi ela, porque todos os filtros falharam neste caso – as vizinhanças, em primeiro lugar, as CPCJ, serviços sociais, os serviços do hospital onde deu à luz uma criança, as forças de segurança.

Lana tinha sido vendida 2 vezes pela sua mãe na Roménia (por 1000 euros), a primeira quando tinha 10 anos. Foi resgatada aos 16. Conheci-a pessoalmente numa das nossas estruturas de apoio e hoje posso dizer que ela é uma Lana feliz.

Mas quantas Lanas mais andarão por aí?

De acordo com Relatório das NU de 2016, entre 2012 e 2014, foram identificadas mais de 500 rotas de tráfico e um total de 63.251 vítimas em 106 países, incluindo Portugal.

No mesmo relatório constata-se que o tráfico com vista à **exploração sexual** é a mais relevante motivação do crime, correspondendo a 54% das vítimas (na sua maioria mulheres), seguida da exploração laboral (cujas vítimas são maioritariamente homens).

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) em cooperação com a Comissão Europeia, lançou hoje mesmo um relatório que confirma esta prevalência do tráfico para fins de exploração sexual, e onde realça a dimensão de género do fenómeno de TSH já que as mulheres e raparigas representam cerca de 71% do número total de vítimas de tráfico.

Salienta também que, no quadro da crise humanitária e migratória que vivemos, com a intensificação do número de pessoas refugiadas assume particular relevo a situação particularmente vulnerável de menores não acompanhados, sendo o tráfico de crianças uma das tendências de aumento acentuado nos Estados-Membros – de facto, só entre 2013-2014, das 15 846 vítimas de tráfico na UE, pelo menos 2 375 eram crianças. Também aqui as raparigas estão em particular risco, enfrentando modos de transporte inseguros, abuso nas mãos de contrabandistas e traficantes, trabalho forçado, violação e exploração sexual.

O TSH, particularmente para fins de exploração sexual, é um problema social com natureza e manifestações de género, pelo que os esforços no combate ao tráfico tornar-se-ão mais eficazes quando abordam fatores que perpetuam a discriminação e a violência contra as mulheres na sociedade.

No caso de Portugal, país que é essencialmente de destino ou trânsito e menos de origem de pessoas traficadas, os dados do RASI indicam que em 2017 tivemos 73 Processos de inquérito-crime instaurados, 175 sinalizações (menos 33% do que em 2016), 100 adultos e 45 crianças,



na sua maioria para exploração laboral (47), mais mulheres do que homens, com particular incidência em Lisboa, Beja, porto.

Da mesma tendência de destaque de situações de exploração laboral nos dão conta as 5 equipas multidisciplinares especializadas que temos no terreno.

Meus senhores e minhas senhoras

O flagelo do TSH assume formas cada vez mais diversificadas, complexas, sofisticadas e mutáveis, tornando-se necessário definir estratégias assentes:

- Em uma política de segurança coordenada e eficaz;
- Respondendo aos principais riscos e ameaças internas e externas;
- E promovendo uma proteção integrada das vítimas.

Portugal tem tomado uma posição de vanguarda das respostas:

- Ratificando várias convenções e aderindo a várias diretivas;
- Adotando planos nacionais (vamos no iv);
- Criando grupos de trabalho e equipas/redes de parceria para a sua operacionalização e monitorização do fenómeno.

Por isso as suas boas práticas têm sido distinguidas e reconhecidas a nível internacional, como foi o caso do manual de boas práticas do GRETA - grupo de peritos do Conselho da Europa contra o TSH -, em 2016.

Mas sabemos que temos de fazer sempre mais e melhor, enfrentando este desafio multifacetado e cambiante.

Por isso aprovámos em junho deste ano o IV Plano de ação para a prevenção e o combate ao tráfico de seres humanos (2018/2021), incorporando as recomendações internacionais, mas também as que resultaram da auscultação e participação aos parceiros nacionais. Este Plano organiza-se em 4 eixos de ação:

- No consolidar e reforçar do conhecimento
- No assegurar às vítimas um melhor acesso aos seus direitos,
- Na aposta na qualificação da intervenção,
- E na luta contra as redes de crime organizado, nomeadamente desmantelando o modelo de negócio e desmontando a cadeia de tráfico.



- Temos já um sistema de referência nacional que conta com ferramentas práticas para sinalização das vítimas de TSH para fins de exploração laboral, sexual, mendicidade e atividades ilícitas, e constitui um modelo consolidado em termos de intervenção e articulação entre todas as entidades que intervêm nesta área;
- Cobrimos o território nacional com 5 equipas Multidisciplinares Especializadas e as respetivas Redes Regionais de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico, reforçando a sua capacidade de atuação, devendo agora ser ponderada a sua criação nas regiões autónomas.
- Também em atenção à particular vulnerabilidade das crianças e aos alertas dos organismos internacionais nesta matéria, foi criado em julho deste ano, o primeiro Centro de Acolhimento e Proteção de Crianças vítimas de TSH, na região centro;
- Prevemos também disponibilizar, no próximo ano, apoio financeiro para a autonomização das vítimas de tráfico de seres humanos, bem como reforçar as vagas nos Centros de acolhimento e Proteção;
- De destacar também aqui o trabalho fundamental da Rede Nacional de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico e das entidades que a integram.
- Acreditamos que capacitação de profissionais é um elemento decisivo para aperfeiçoarmos as respostas sendo por isso decisivo o investimento que fazemos, através dos financiamentos da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género na formação e capacitação de públicos estratégicos. Só em 2017, foram financiadas 299 ações de formação, envolvendo 9.968 participantes.

O trabalho de sensibilização e informação da sociedade em geral é fundamental para que crianças como a Lana não continuem sozinhas e invisíveis. Por isso, hoje mesmo lançamos a nova Campanha contra o Tráfico de Seres Humanos, na sequência do Filme Português “Carga”, que o Governo também apoiou, e que tem como lema #podiassertu.

Contamos com o vosso trabalho, com o vosso empenhamento, com os vossos contributos nesta batalha pelos direitos humanos, e pelo direito de viver em liberdade e em paz.

Muito obrigada